Sebrae Pará
2023

Boletim de Inteligência e Mercado

EMPREENDEDORISMO NEGRO

Empreendedorismo negro no Brasil: Superando desafios e construindo o futuro.

SEBRAE

Inteligência e Mercado

Empreendedorismo negro

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/PA

José Conrado Santos - Presidente do Conselho Deliberativo
Rubens da Costa Magno Júnior - Diretor Superintendente
Maria Domingas Ribeiro - Diretora Técnica
Cássia Alessandra da Costa Rodrigues - Diretora Administrativa e Financeira

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA DO SEBRAE/PA

Clemilton Jansen Holanda - Gerente
Miguel Pantoja da Costa Junior - Coordenador
Adauto Lobo de Oliveira – Analista
Roberto Belluci - Analista
Solano de Vasconcelos Lisboa Filho - Analista
Mara Cristiane Barroso Juarez Peres – Analista
Maryellen Lima Rodrigues Pinto – Analista

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Gualter de Oliveira Rocha - Coordenador Geral
Maika Súria Corrêa Minatti

EDITORAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Thyago Reis Paula - Designer

REVISÃO DE CONTEÚDO

Gualter de Oliveira Rocha – Analista de Gestão e Pesquisador Organizacional
Maika Súria Corrêa Minatti

EMPRESA ORGANIZADORA

Evolucionar Consultoria em Gestão Organizacional Ltda.

Sumário

1. Introdução 4

2. Contextualização do empreendedorismo negro no cenário brasileiro 6

3. Perfil do empreendedor negro brasileiro 8

3.1 Comparativo entre empreendedorismo negro e empreendedorismo branco

3.2 Empreendedorismo: por necessidade, vocação e engajamento

3.2.1 Quanto a considerar em ter um negócio próprio

3.2.2 Quanto a fonte de renda

3.2.3 Quanto a identificação como empreendedor negro

3.2.4 Quanto ao faturamento

3.2.5 Quanto ao papel da família

3.2.6 Quanto aos objetivos futuros

3.2.7 Quanto às expectativas de sucesso

4. Principais áreas de atuação nos pequenos negócios 17

4.1 Saúde e estética

4.2 *E-commerce*

4.3 Varejo

4.4 Educação

4.5 Cultura

5. Os principais desafios do empreendedorismo negro no Brasil 20

6. Empreendedorismo negro feminino 23

6.1 Casos de sucesso e histórias inspiradoras de empreendedorismo negro feminino

6.2 Principais desafios do empreendedorismo feminino

7. Empreendedorismo negro jovem 27

7.1 Exemplos inspiradores de pessoas que começaram cedo pelo caminho do empreendedorismo

8. Empreendedorismo negro na 3ª idade 30

8.1 Benefícios do empreendedorismo negro na 3ª idade

8.2 Desafios do empreendedorismo negro na 3ª idade

8.3 Enfrentamento e o planos de ação para superar os desafios na 3ª idade

9. Como superar os desafios do empreendedorismo negro? 33

10. Conclusão 35

11. Referências 36

CAPÍTULO 1

Introdução

O empreendedorismo negro no Brasil é uma narrativa de resiliência, determinação e conquistas notáveis. Em um país marcado por sua rica diversidade cultural, os empreendedores negros emergem como forças motrizes do progresso econômico e social. Este Boletim de inteligência de mercado mergulha no mundo do empreendedorismo negro, com um foco especial nos pequenos negócios que ajudam a moldar o cenário econômico do país.

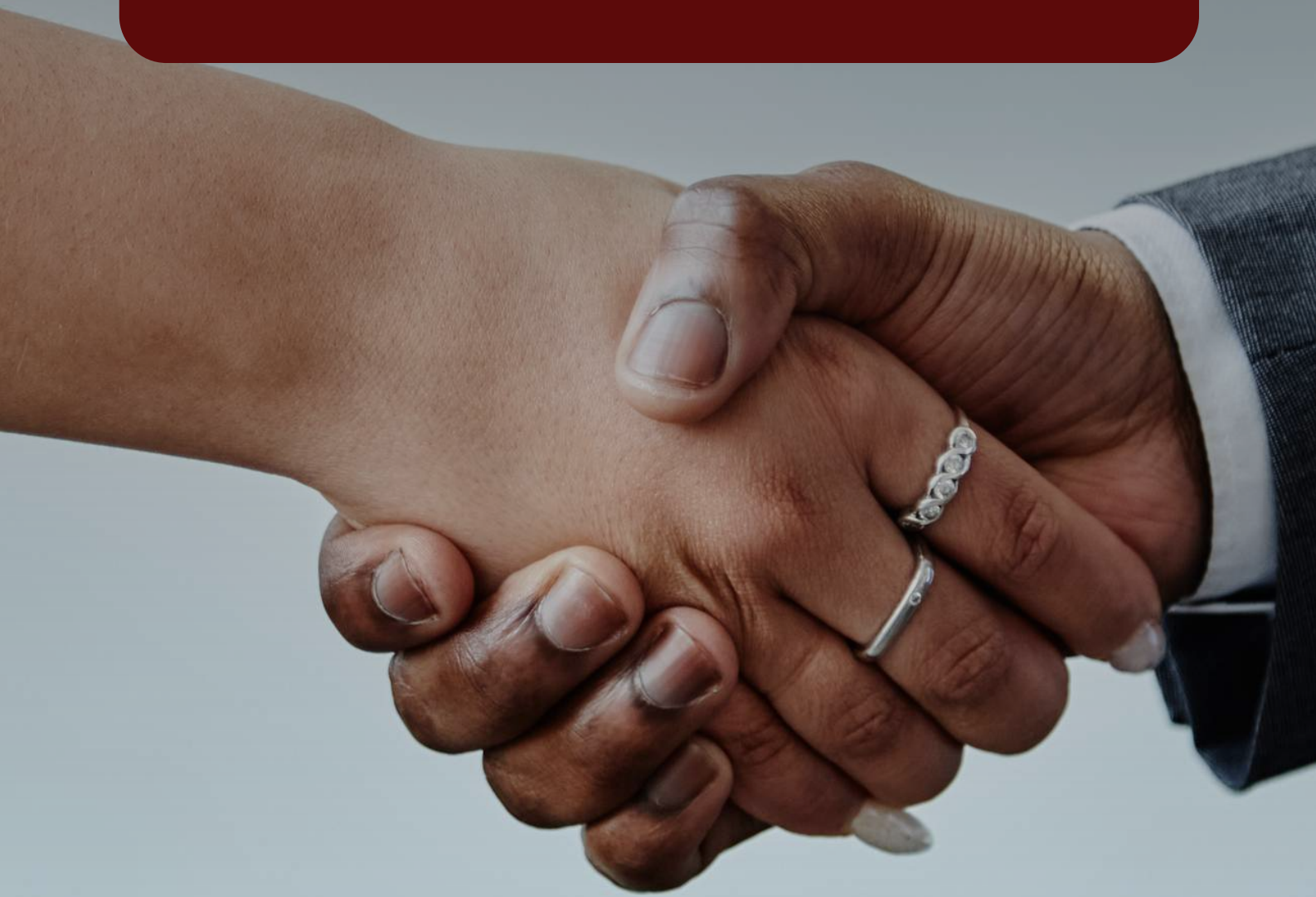
À medida que exploramos as histórias e conquistas dos empreendedores negros no Brasil, é fundamental reconhecer o complexo caminho de desafios que eles enfrentam. Da falta de acesso a recursos e financiamento à persistente desigualdade racial, os empreendedores negros encontram obstáculos únicos em sua jornada para o sucesso. No entanto, é nesse cenário desafiador que eles demonstram uma notável habilidade de transformar adversidades em oportunidades.

Os pequenos negócios liderados por empreendedores negros estão gerando inovação, emprego e crescimento econômico em seu entorno. Eles representam uma abordagem visionária para enfrentar desafios sociais e econômicos de maneira criativa, muitas vezes dando vida a soluções únicas que refletem as necessidades e as aspirações de suas comunidades.

Esse empreendedorismo não se limita a uma única geração, gênero ou idade. Ele abrange mulheres inspiradoras, jovens visionários, indivíduos experientes da 3ª idade e aqueles que estão liderando iniciativas sociais transformadoras. Juntos, esses empreendedores estão contribuindo para uma nova narrativa econômica, desafiando estereótipos e enriquecendo a diversidade empresarial.

Ao longo deste Boletim, vamos explorar os múltiplos aspectos do empreendedorismo negro no Brasil, mergulhando nas histórias de sucesso, identificando desafios e oportunidades, e destacando como o empreendedorismo negro está moldando um futuro mais inclusivo e promissor para o país.

Esperamos que o material, além de ser um canal informativo, sirva como uma fonte de inspiração, aprendizado e ação para todos os que buscam compreender e apoiar essa vital e crescente faceta da economia brasileira.



CAPÍTULO 2

Contextualização do empreendedorismo negro no cenário brasileiro

O empreendedorismo negro é uma forma de resistência, empoderamento e transformação social para as pessoas negras no Brasil, ele busca valorizar e fortalecer os negócios liderados por pessoas que se identificam como pretas ou pardas, que segundo o IBGE representam mais da metade da população brasileira[1].

Dos 209,2 milhões de habitantes do país, 19,2 milhões se assumiram como pretos e 89,7 milhões pardos. Segundo o IBGE, mesmo representando mais da metade da população, os negros ainda enfrentam muitas barreiras e desigualdades no mercado de trabalho, na educação, na saúde e na renda. Por isso, muitos deles optam por empreender, seja por necessidade, por vocação ou por engajamento.

Necessidade

Aqueles que precisam do dinheiro ou estão desempregados. Eles têm menor percepção de que são empreendedores e a maioria não é formalizada.

Vocação

Têm mais familiaridade com atividade empreendedora. Entendem o empreendedorismo como uma atividade autônoma, o “trabalhar para si”. A maioria é formalizada.

Engajamento

Para estes, empreender também é exercer uma atividade autoafirmativa voltada para o público afro. Esse perfil valoriza o empreendedorismo em rede, e a maioria é formalizada.

No cenário brasileiro, esse empreendedorismo surge como uma resposta à longa história de desigualdade racial e limitações de acesso à educação e oportunidades econômicas. Essa forma de empreendedorismo não apenas visa a independência financeira, mas também busca empoderar a comunidade negra, construir uma economia mais inclusiva e desafiar os estereótipos negativos historicamente associados.

O empreendedorismo negro no Brasil vem ganhando força nos últimos anos, com o surgimento de diversas iniciativas, redes e organizações que apoiam e fortalecem os negócios liderados por pessoas negras. Alguns exemplos são a PretaHub, a Feira Preta, o Vale do Dendê, o Afrohub, o BlackRocks Startups, o Diaspora.Black, entre outros[2] que conheceremos mais a fundo ainda neste Boletim. Essas iniciativas buscam promover a diversidade, a inovação, a inclusão financeira e o desenvolvimento econômico das comunidades negras.

CAPÍTULO 3

Perfil do empreendedor negro brasileiro

Uma das formas de entender o empreendedorismo negro no Brasil é conhecendo o perfil dos seus empreendedores, ou seja, as características, os desafios e as oportunidades que eles enfrentam no mercado. A população negra adulta é a que mais sonha em ser dona do próprio negócio, segundo a pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) 2020, realizada no Brasil pelo Sebrae em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBPQ).

Segundo dados do Sebrae[3], utilizando dados da PNADC (I trim. 2012 a II trim. 2021), no Brasil, comparando os empreendedores brancos e negros, há entre eles diferenças significativas. Os negros representam 51% dos empreendedores brasileiros, mas ainda são os que mais sofrem com a desigualdade de renda, de escolaridade, de acesso ao crédito e à formalização. Eles foram os mais prejudicados/afastados de suas atividades, com a crise da pandemia da Covid-19 e tiveram recuperação mais modesta, após esse período.

Os empreendedores negros ainda:

- Possuem menor nível de escolaridade;
- Possuem menor nível de rendimento mensal;
- Possuem a maior proporção de conta própria (e menor de empregadores);
- São os que estão há menos tempo na atividade;
- São os que estão menos formalizados;

- São os que menos contribuem à previdência;
- São os mais jovens;
- São os que têm maior dificuldade de acessar o crédito;
- Atuam principalmente nos setores de serviços (43%), comércio (36%) e construção civil (10%);
- As áreas mais comuns de atuação são beleza, alimentação, moda e artesanato.

3.1 Comparativo entre empreendedorismo negro e empreendedorismo branco

Abaixo informaremos quantitativamente a diferença entre a população branca e negra no cenário do empreendedorismo brasileiro:

Quadro de diferença entre negros e brancos no cenário empreendedor do ano de I trim. 2012 a II trim. 2021 no Brasil.

Característica	Brancos (em milhões)	Negros (em milhões
Total de empreendedores(as) no Brasil	8,7	9,8
Homens empreendedores	8,7	9,8
Mulheres empreendedoras	5,0	4,7
Região com maior presença de empreendedores(as)	Sudeste	Nordeste
Contribuição para o INSS	49%	26%
Motivação para empreender devido à escassez de empregos	80,6%	83,9%
Motivação para empreender para fazer a diferença no mundo	58,2%	69,7%
Motivação para empreender visando construir grande riqueza	51,8%	62,3%
Motivação para empreender devido à tradição familiar	Menos de 30%	Menos de 30%

Fonte : Sebrae, 2023[3]

3.2 Empreendedorismo: por necessidade, vocação e engajamento

A maioria dos empreendedores negros no Brasil é composto por mulheres (52%), tem menos de 40 anos, é formalizado, reside nas regiões sudeste e nordeste, estudou até o ensino médio e possui renda familiar de até R$ 5 mil. Estas outras informações são da pesquisa Empreendedorismo Negro no Brasil 2019,[4] realizada pela aceleradora PretaHub[5] em parceria com o Plano CDE[6] e com o apoio do banco JP Morgan.

Ainda segundo esta pesquisa, os empreendedores negros movimentam R$ 1,7 trilhão por ano no Brasil e enfrentam diversos desafios, como a falta de representatividade, a dificuldade de acesso ao crédito, à educação financeira, e a baixa inserção no ecossistema de inovação.

Desafios do empreendedor afrodescente:

- Falta de representatividade;
- Dificuldade de acesso a crédito;
- Baixa educação financeira;
- Baixa inserção no ecossistema de inovação.

Fonte: Empreendedorismo Negro no Brasil 2019[4]

Nesta pesquisa foram encontrados alguns perfis de empreendedores: os que empreendem por necessidade (34%), são aqueles motivados a entrar no mundo dos negócios porque precisam do dinheiro ou estão desempregados. Os que empreendem por vocação (35%), inclui os negros com familiaridade com atividade empreendedora, e um terceiro perfil que empreende por engajamento (22%) que por sua vez, concentra negros com desejo de empreender e vontade de exercer uma atividade auto afirmativa, voltada para o público afro.

34%

empreendem por dinheiro/necessidade;

35%

empreendem por vocação;

22%

empreendem por autoafirmação.

Fonte: Empreendedorismo Negro no Brasil 2019[4]

Observação: empreender por autoafirmação[45] é uma forma de ressignificar a identidade da população negra, fundamental para o processo de bem viver. É o direito de existir tendo orgulho de si e gerando transformações no tecido de uma sociedade.

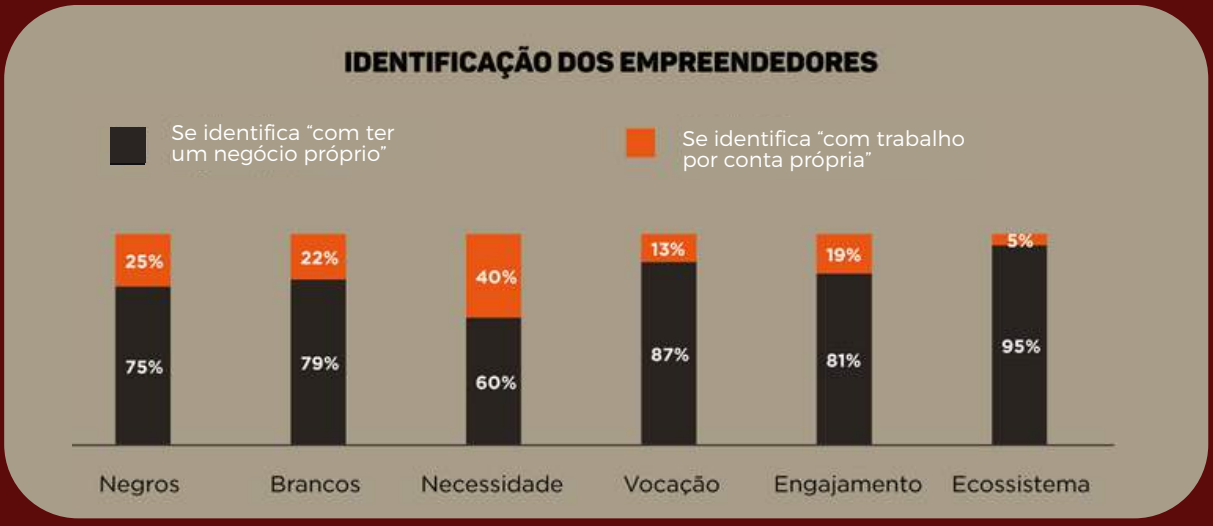
A pesquisa ainda aborda também um tipo de empreendedorismo chamado de "Ecossistema", que são indivíduos que não necessariamente possuem um negócio ou empreendimento próprio, mas estão envolvidos ativamente no apoio, desenvolvimento e fortalecimento da comunidade empreendedora, especialmente no contexto do empreendedorismo negro.

Essas pessoas desempenham um papel fundamental na criação de redes, conexões e recursos para outros empreendedores negros. Eles podem atuar como mentores, facilitadores, organizadores de eventos, defensores ou consultores que trabalham para melhorar as condições gerais para os empreendedores negros em sua comunidade.

Vejamos alguns dados da pesquisa abaixo:

3.2.1 Quanto a considerar em ter um negócio próprio

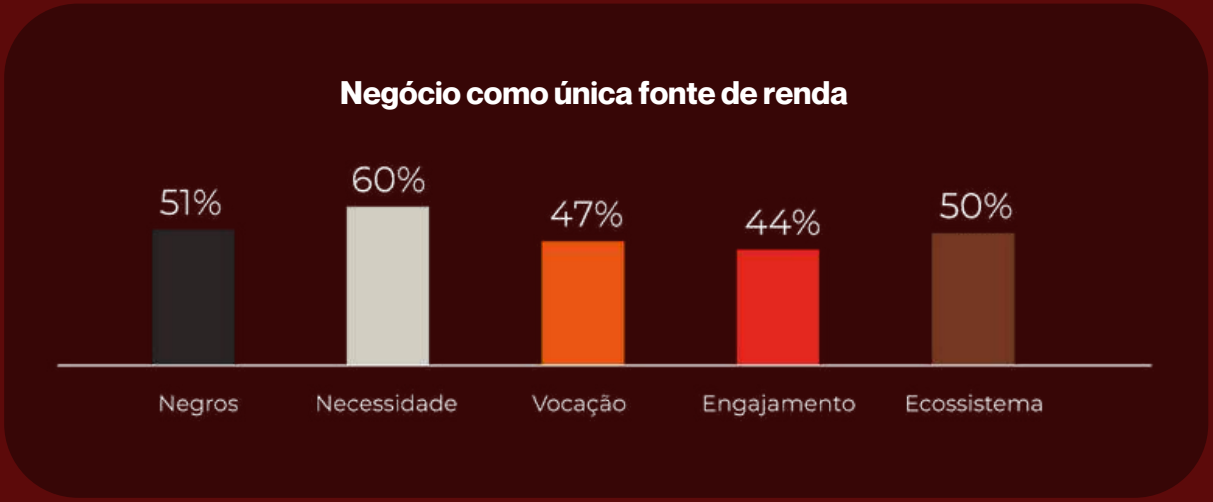
Quase todos os perfis consideram ter um "negócio próprio". No perfil "Necessidade", há percepção de ser um autônomo – são negócios menos desenvolvidos que afetam a auto imagem do empreendedor.



Fonte: Plano CDE, Feira Preta, JP Morgan[4]

3.2.2 Quanto a fonte de renda

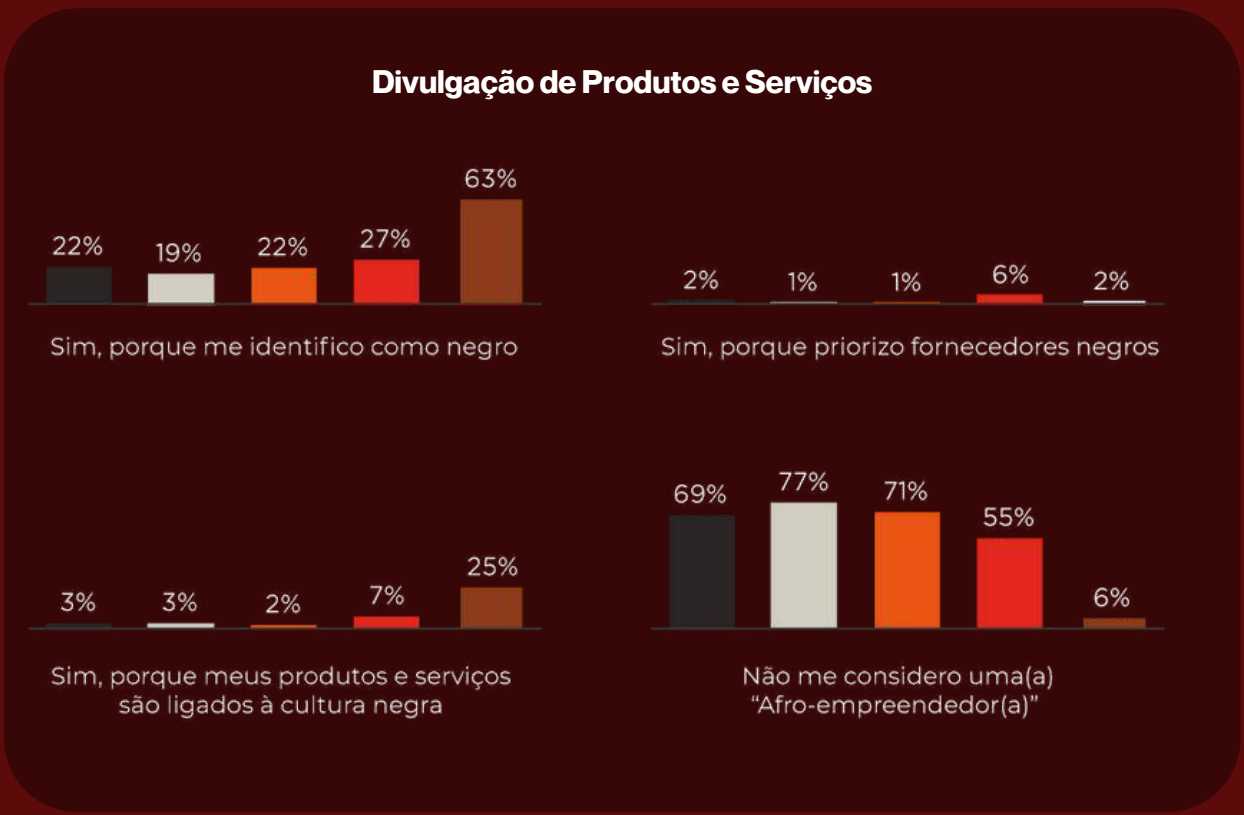
O perfil com menor auto imagem de empreendedor é o “Necessidade”, e é também o que mais depende da renda: 60% tem o negócio como única fonte de sustento.



Fonte: Plano CDE, Feira Preta, JP Morgan[4]

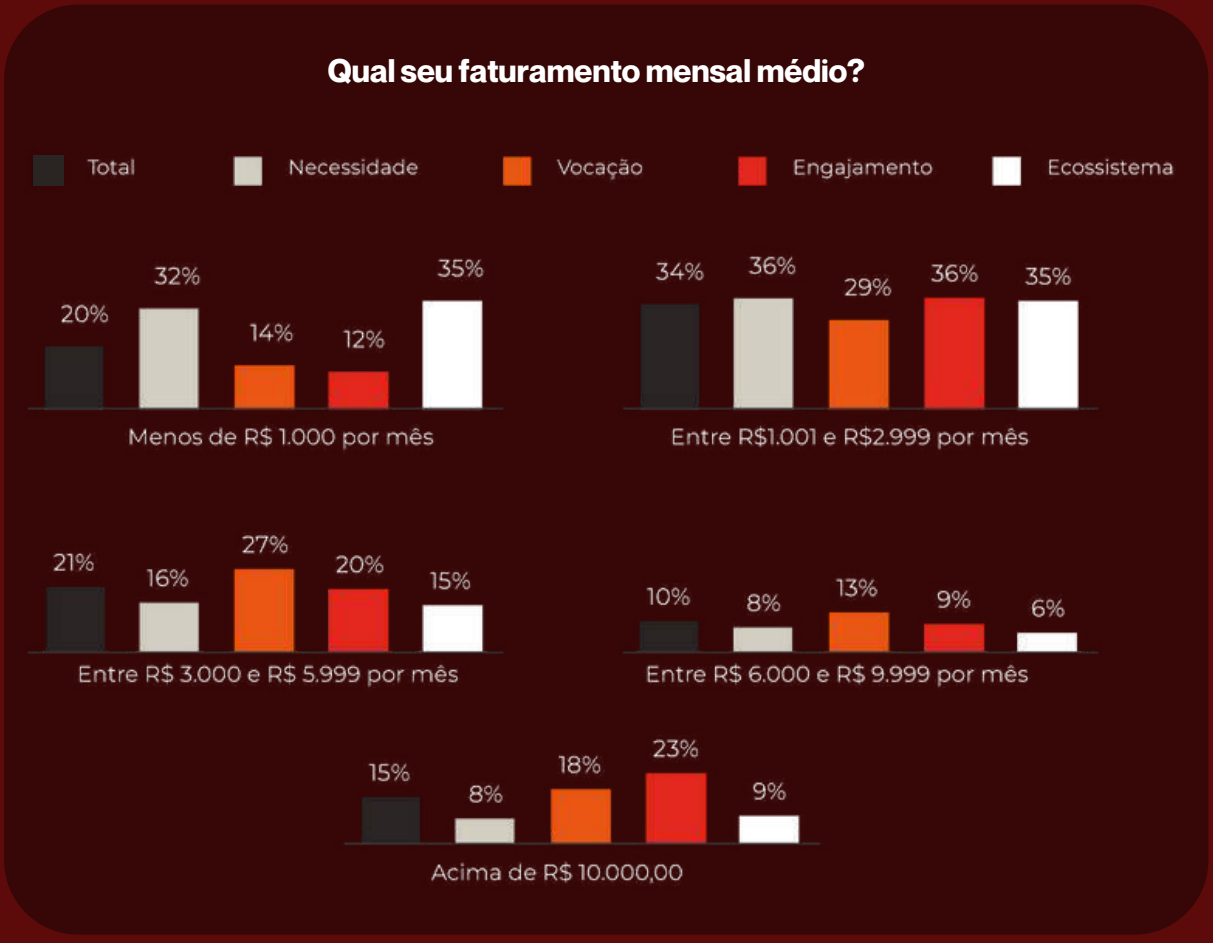
3.2.3 Quanto a identificação como empreendedor negro

Identificação como afro empreendedor ou empreendedor negro ocorre pelo reconhecimento a respeito da cor da pele negra – não por produtos. Maioria não se enxerga contemplado nesses termos.



3.2.4 Quanto ao faturamento

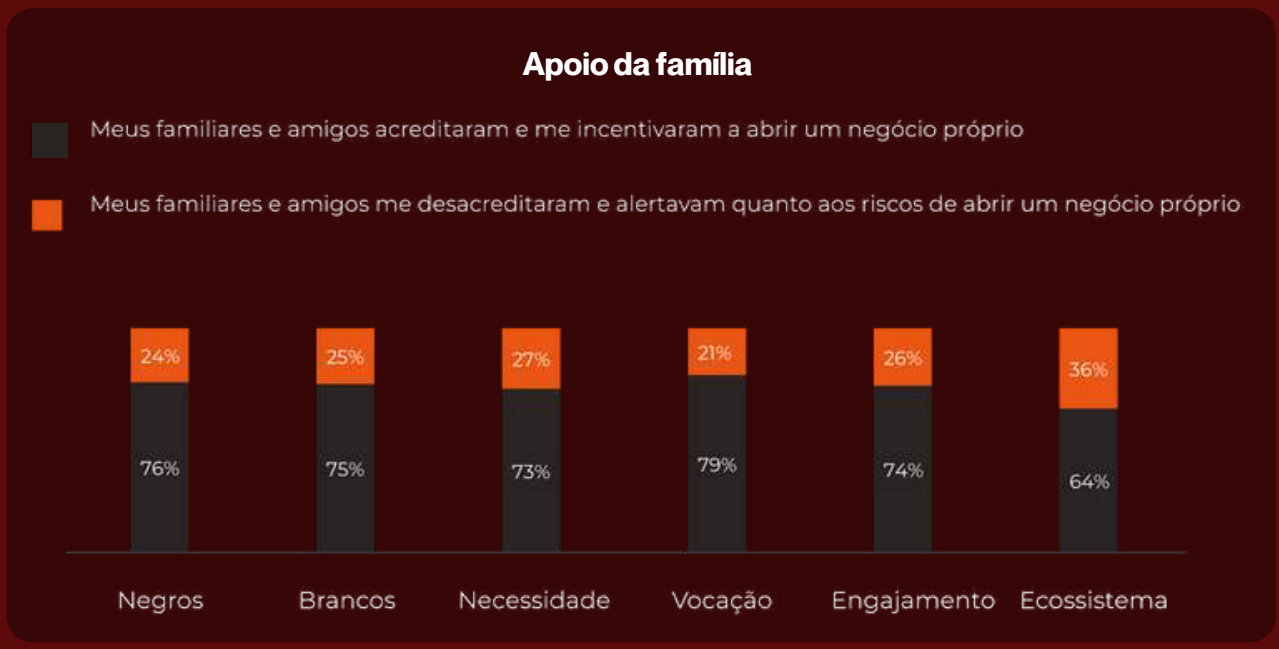
A maioria dos empreendedores fatura até R$3.000 por mês. Mas há concentração relevante de negócios maiores entre os perfis " Vocação" e "Engajados".



Fonte: Plano CDE, Feira Preta, JP Morgan[4]

3.2.5 Quanto ao papel da família

A sensação dos empreendedores é de alto apoio dos familiares e amigos na abertura do negócio. Um ponto de atenção é no "Ecossistema".



Fonte: Plano CDE, Feira Preta, JP Morgan[4]

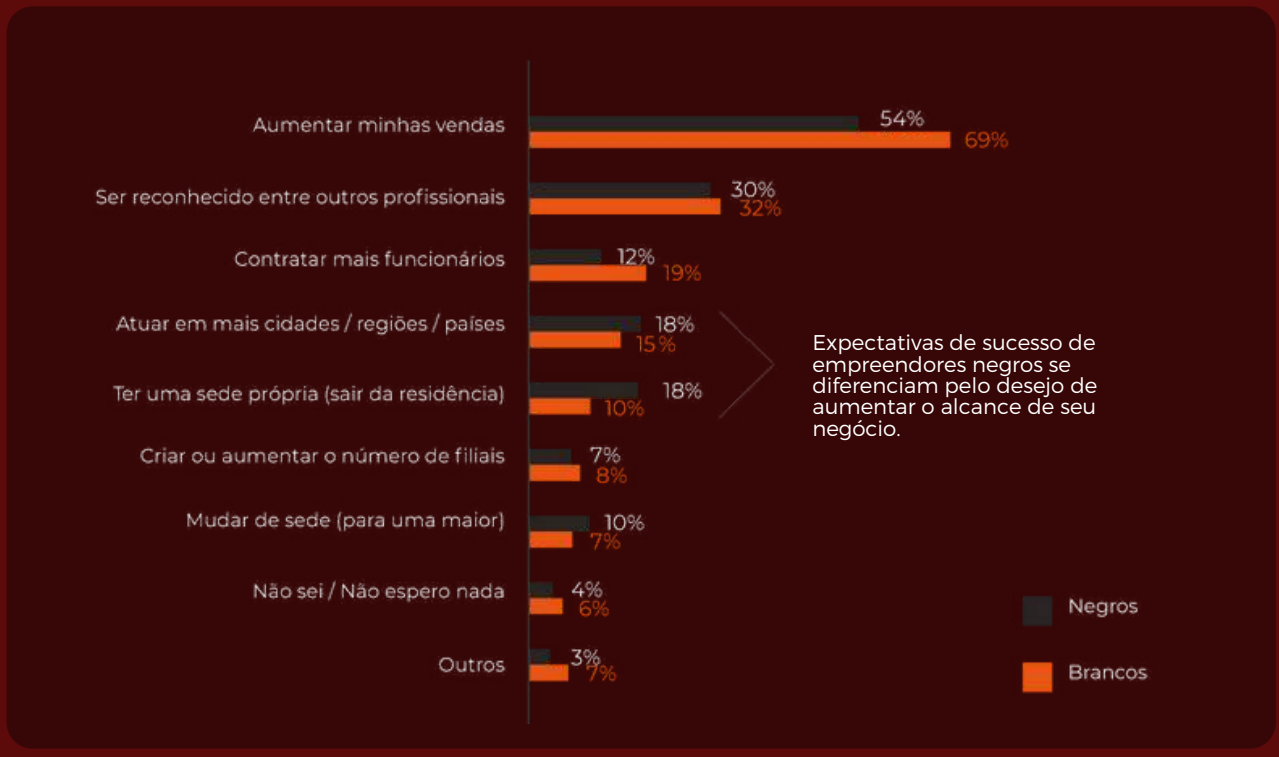
3.2.6 Quanto aos objetivos futuros

Grande maioria dos empreendedores querem crescer com seus negócios nos próximos anos.

Fonte: Plano CDE, Feira Preta, JP Morgan[4]

3.2.7 Quanto às expectativas de sucesso

Na comparação com brancos, percebe-se no perfil de negros, o foco maior em aumentar vendas e funcionários: crescimento mais "mensurável" da empresa.



Fonte: Plano CDE, Feira Preta, JP Morgan[4]

Em linhas gerais, podemos afirmar que o empreendedorismo negro se destaca pela criatividade, pela identidade e pela valorização da cultura afro-brasileira. Muitos negócios são voltados para atender às demandas e às necessidades específicas desse público, como produtos e serviços de beleza, moda, gastronomia, arte, educação, turismo, tecnologia e impacto social. Esses negócios contribuem para a afirmação da autoestima, da representatividade e da cidadania das pessoas negras.

CAPÍTULO 4

Principais áreas de atuação nos pequenos negócios – gente inspirando gente

Quase nove em cada dez pessoas negras no Brasil (85%) têm interesse em empreender, segundo a pesquisa Potência Negra, elaborada pela Feira Preta e pelo Instituto Locomotiva Brasil. Entre homens negros, o percentual é de 83%, chegando a 88% entre mulheres negras. Os resultados do estudo foram divulgados em primeira mão a Pequenas Empresas & Grandes Negócios,[34] no Dia da Consciência Negra.

Entre os donos de negócios entrevistados, quase todos (97%) se identificam como modernos e inovadores. O empreendedorismo negro também representa potência econômica: empresários homens movimentam R$ 288 bilhões por ano, e mulheres donas de negócios correspondem a mais de R$ 73 bilhões**.** Apesar disso, a ***formalização ainda é baixa***: apenas 21% dos empreendedores negros têm CNPJ. Entre os não negros, esse índice chega a 41%.

Esses percentuais refletem no número de empreendedores ativos no país. Atualmente, cerca de 51% dos 28 milhões de empresários e profissionais autônomos brasileiros são negros. De acordo com levantamento do Instituto Locomotiva, com base em dados do IBGE, 14,5 milhões são homens e 4,6 milhões são mulheres.

As principais áreas de atuação desse empreendedorismo, voltado para os pequenos negócios, são as seguintes:

4.1 Saúde e estética: Essa área engloba os serviços de beleza, cuidados pessoais, cosméticos, terapias alternativas e produtos naturais, que valorizam a diversidade e a identidade afro-brasileira. Segundo o estudo "Afroempreendedorismo Brasil", essa é a área que mais concentra os empreendedores negros, com 14,3% do total.[7]

Exemplos de negócios nessa área são:

- é uma rede de salões[8] especializada em cabelos crespos e cacheados;
- AFROSAÚDE é uma startup que facilita o acesso à saúde[9] para a população negra;
- afro politan é uma plataforma de moda e cultura afro.[10]

4.2 *E-commerce*: Essa área abrange os negócios que vendem produtos ou serviços pela internet, aproveitando as facilidades e o alcance das plataformas digitais. Segundo o estudo "Afroempreendedorismo Brasil", essa é a segunda área que mais atrai os empreendedores negros, com 10,4% do total.[7]

Exemplos de negócios nessa área são:

- MOVIMENTO BLACK MONEY é uma fintech[11] que que oferece soluções financeiras para o público negro;
- Kilombu[12] é um aplicativo que conecta consumidores e empreendedores negros;
- Afrobox,[13] primeiro clube brasileiro de assinaturas focado na beleza negra.

4.3 Varejo: Essa área envolve os negócios que vendem produtos ou serviços diretamente ao consumidor final, seja em lojas físicas ou online. Segundo o estudo "Afroempreendedorismo Brasil", essa é a terceira área que mais reúne os empreendedores negros, com 9,9% do total.[7]

Exemplos de negócios nessa área são:

- FEIRA PRETA o maior evento de cultura e empreendedorismo negro da América Latina;[14]

primeira loja de bonecas negras do Brasil;[15]

Nina Silva[16] uma consultoria de diversidade e inovação que dá voz e oportunidades para a comunidade negra na era digital.

4.4 Educação: Essa área compreende os negócios que oferecem cursos, treinamentos, consultorias, mentorias ou conteúdos educativos para diferentes públicos e objetivos. Segundo o estudo "Afroempreendedorismo Brasil", essa é a quarta área que mais conta com os empreendedores negros, com 8,6% do total.[7]

Exemplos de negócios nessa área são:

é uma startup social que tem como objetivo fomentar ecossistemas de inovação e criatividade com foco na diversidade, especialmente na população negra;[17]

Diáspora.Black,[18] uma plataforma de turismo que promove experiências culturais afrocentradas;

BlackRocks Startups,[19] uma escola de programação e empreendedorismo para jovens negros.

4.5 Cultura: Essa área abarca os negócios que produzem ou difundem manifestações artísticas, culturais ou criativas relacionadas à cultura afro-brasileira. Segundo o estudo "Afroempreendedorismo Brasil", essa é a quinta área que mais congrega os empreendedores negros, com 7% do total.[7]

Exemplos de negócios nessa área são:

NoFront Empoderamento Financeiro,[20] uma produtora de conteúdo que ensina educação financeira para a comunidade negra;

Lab Fantasma,[21] um selo musical e uma marca de roupas fundada pelo rapper Emicida;

TodesPlay,[22] uma plataforma de streaming que exibe produções audiovisuais protagonizadas por pessoas negras.

CAPÍTULO 5

Os principais desafios do empreendedorismo negro no Brasil

Preconceito ainda é uma das maiores dificuldades da população negra na hora de empreender.[35] Ele persiste como um dos desafios mais significativos que essa população enfrenta ao buscar oportunidades no mundo empreendedor. Apesar dos avanços, o racismo estrutural continua a criar barreiras substanciais para o empreendedorismo negro.

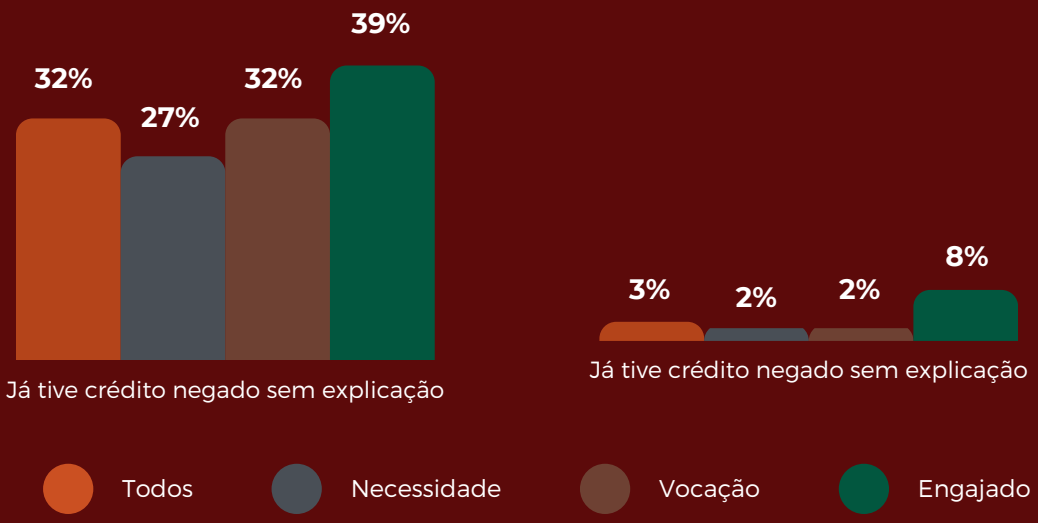
A discriminação afeta o acesso a financiamento, recursos, redes e oportunidades, restringindo o crescimento dos negócios. Superar esse obstáculo exige esforços coletivos para promover uma mudança cultural, sensibilização e políticas inclusivas que possam finalmente garantir igualdade de oportunidades no empreendedorismo.

Fonte: Globo, 2021[35]

Além da barreira do preconceito, os empreendedores negros enfrentam desafios distintos ao tentar estabelecer e expandir seus empreendimentos. A obtenção de acesso a crédito e a gestão eficaz das finanças emergem como obstáculos fundamentais.[36] Discriminação financeira e preconceitos podem dificultar a obtenção de financiamento, necessário para o crescimento dos negócios, impedindo a realização de planos ambiciosos.

Percepção de racismo e crédito

Percepção de que dificuldades ocorrem por razões raciais não é universal - mesmo entre perfis Engajado e Ecossistema



Fonte: Meio e Mensagem, 2019 [36]

Os empreendedores negros no Brasil enfrentam desafios[37] únicos devido às disparidades históricas e sociais. Eles ganham menos, têm menos escolaridade, empresas menores, trabalham mais sozinhos (sem contratar funcionários) e contribuem menos à Previdência.

Outros desafios são:

Falta de representação: A escassez de modelos de sucesso e referências no empreendedorismo negro podem limitar a inspiração e a confiança dos empreendedores;

***Networking* limitado:** o acesso restrito a redes empresariais e conexões podem afetar o desenvolvimento de parcerias, clientes e oportunidades de negócios;

Acesso a mercados: Muitos empreendedores têm dificuldade em acessar mercados amplos e diversificados devido a barreiras estruturais;

Falta de educação empresarial: A falta de acesso a treinamento e educação empresarial podem limitar o desenvolvimento de habilidades de gestão e estratégia;

Estigma e percepções negativas: Estereótipos negativos podem afetar a percepção dos clientes, parceiros e investidores em relação aos negócios do afro empreendedorismo;

Desigualdades sociais e econômicas: Condições socioeconômicas desfavoráveis, como falta de moradia e acesso limitado à educação, podem criar barreiras adicionais;

Acesso a recursos tecnológicos: A falta de acesso a recursos tecnológicos e digitais podem limitar a inovação e a competitividade;

Exclusão de redes empresariais: Muitos empreendedores negros não têm acesso a redes de contatos e oportunidades que são cruciais para o sucesso nos negócios;

Acesso a capacitação: A falta de programas de capacitação e desenvolvimento voltados para negócios do afro empreendedorismo podem limitar o desenvolvimento de suas habilidades;

Políticas públicas insuficientes: A falta de políticas específicas de apoio ao empreendedorismo negro pode dificultar a superação dos desafios; e

Concorrência desigual: Em um ambiente competitivo, esses empreendedores podem enfrentar desigualdades na concorrência devido a fatores externos, com o baixo nível de escolaridade e acesso à educação.

Para superar esses desafios, é essencial implementar programas de capacitação e mentoria direcionados ao afro empreendedorismo. Além disso, é vital estabelecer mecanismos de inclusão financeira que combatam o preconceito e garantam acesso equitativo a crédito.

A criação de redes de apoio e plataformas que ofereçam recursos educacionais, financeiros e técnicos específicos pode ser um passo crucial rumo à promoção da igualdade de oportunidades e ao fortalecimento do empreendedorismo negro.

CAPÍTULO 6

Empreendedorismo Negro Feminino

6.1 Casos de sucesso e histórias inspiradoras de empreendedorismo negro feminino

Narrativas de sucesso de empreendedoras negras exemplificam a resiliência, determinação e criatividade que essas mulheres trazem para o mundo dos negócios.

Exemplos inspiradores destacam como as empreendedoras[23] superaram obstáculos, criaram seu próprio negócio e prosperaram em seus empreendimentos, servindo de modelos para futuras gerações.

Tássia di Carvalho é jornalista e CEO da Agência Is, a primeira agência de comunicação do país que atende exclusivamente ações de impacto social. Ela começou a empreender por necessidade, após ser demitida sem direitos trabalhistas e hoje atende clientes como a ONU Mulheres, o Instituto Marielle Franco e o Movimento *Black Money*.

Nilzete dos Santos é fundadora da AfroTours, uma agência de turismo que valoriza a cultura afro-brasileira e oferece roteiros históricos, culturais e gastronômicos pela Bahia. Ela começou a empreender por paixão, após se formar em turismo e perceber a falta de representatividade negra no setor. Hoje ela emprega mais de 20 pessoas e recebe turistas do Brasil e do exterior.

Karla Capozzoli se formou em Engenharia Mecânica e atuou por alguns anos na área de melhorias de processos.[24] Foi então que começou a estudar sobre investimentos e independência financeira com o marido, despertando assim ainda mais o interesse por empreender. Decidiram juntos adquirir uma franquia da PremiaPão.[45] O investimento inicial baixo e a área da atuação com foco em vendas foram fatores determinantes para a escolha e desde 2019 Karla se dedica totalmente ao negócio.

Maju Passos é fundadora da Escola Maria Felipa,[25] uma escola bilíngue que ensina inglês com foco na cultura afro. Ela começou a empreender por propósito, após perceber a falta de representatividade negra nos materiais didáticos e na metodologia de ensino. Hoje ela atende mais de 300 alunos e tem uma equipe de 15 professores.

Existem muitos outros casos de sucesso inspiradores de mulheres negras que criaram seus próprios negócios e contribuíram para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país. Para vê-los, clique aqui.[26]

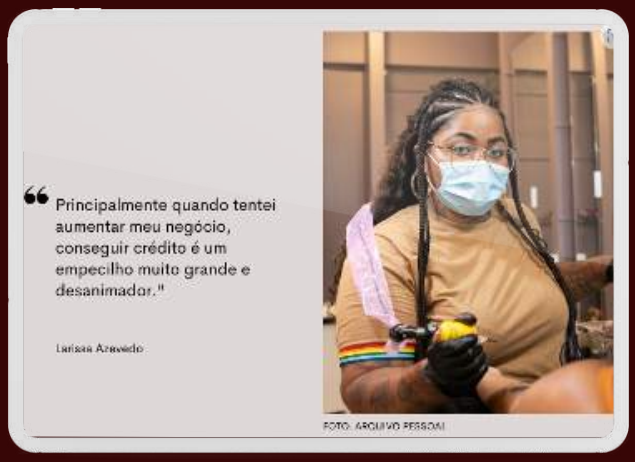
6.2 Principais desafios do empreendedorismo feminino

Segundo dados do Sebrae, cerca de 24% dos empreendedores brasileiros são mulheres negras,[38] e esse número tem crescido constantemente. No entanto, essas empreendedoras ainda enfrentam muitos desafios, como a falta de acesso a recursos financeiros, capacitação, rede de contatos e representatividade em setores específicos. Além disso, muitos negócios de mulheres negras estão localizados em áreas com infraestrutura precária e têm menos acesso a serviços básicos.

O empreendedorismo feminino negro no Brasil é um testemunho vivo de resiliência, criatividade e capacitação das mulheres negras que estão determinadas a estabelecer suas próprias empresas e impulsionar a geração de renda. Contudo, esse movimento se depara com uma série de obstáculos que infelizmente lançam sombras sobre o seu progresso e expansão.

Alguns desses obstáculos são:

Falta de acesso a crédito:[39] As mulheres negras empreendedoras têm mais dificuldade em obter financiamento para seus negócios do que as mulheres brancas, mesmo tendo um baixo índice de inadimplência. Isso se deve a fatores como o racismo institucional, a falta de garantias e a burocracia dos bancos.



Fonte: Assembléia Legislativa – ES[41]

Falta de representatividade e redes de apoio: empreendedoras negras sofrem com a falta de referências, modelos e mentores que possam inspirá-las e orientá-las no seu caminho. Além disso, elas têm menos acesso a redes de contatos, parcerias e oportunidades de negócios do que as mulheres brancas.

Falta de reconhecimento e valorização: enfrentam o estigma e a discriminação por parte dos clientes, fornecedores, investidores e da sociedade em geral. Elas são vistas como menos competentes, confiáveis e profissionais do que as mulheres brancas. Isso afeta a sua autoestima, a sua credibilidade e a sua rentabilidade.

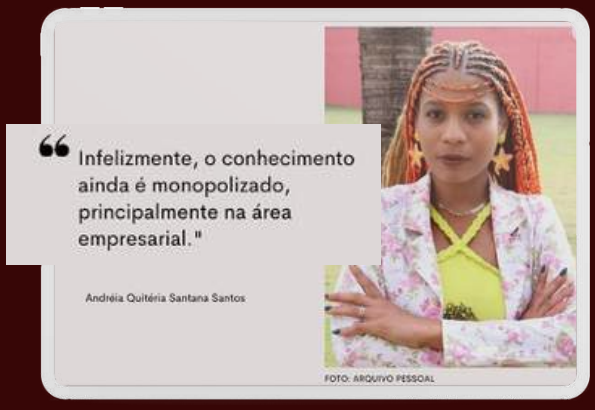
Falta de políticas públicas específicas: não contam com políticas públicas que atendam às suas demandas e necessidades específicas. Elas são excluídas ou invisibilizadas nas agendas governamentais, nos programas de incentivo e nas legislações voltadas para o empreendedorismo.

Fonte: Assembléia Legislativa – ES[41]

Concorrência desigual e desafios estruturais: essas mulheres negras competem em um mercado desigual, onde enfrentam barreiras estruturais como a pobreza, a violência, a falta de moradia, o acesso limitado à saúde, à tecnologia e à internet. Esses fatores dificultam a sua sobrevivência, a sua sustentabilidade e a sua inovação.

Fonte: Assembléia Legislativa – ES[41]

Falta de acesso a educação e capacitação: Elas têm, em média, 1,7 ano a menos de escolaridade do que as mulheres brancas.[40] Isso limita o seu acesso a cursos, treinamentos e qualificações que possam melhorar as suas habilidades de gestão, estratégia e inovação.



Fonte: Assembléia Legislativa – ES[41]

Esses são alguns dos principais desafios do empreendedorismo negro feminino no Brasil. Para superá-los, é preciso fortalecer as redes de apoio, as organizações e os movimentos sociais que lutam pela equidade racial e de gênero. Também é preciso sensibilizar e mobilizar os setores público e privado para criar políticas, programas e iniciativas que valorizem e apoiem as mulheres negras empreendedoras.

Por fim, é preciso reconhecer e divulgar suas histórias, as experiências e contribuições para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país.

CAPÍTULO 7

Empreendedorismo Negro Jovem

Os jovens empreendedores negros estão injetando inovação, vitalidade e perspectivas revigorantes no cenário empresarial, desafiando convenções arraigadas, explorando tecnologias inovadoras e forjando soluções para dilemas contemporâneos. Sua participação ativa no empreendedorismo desempenha um papel decisivo na definição do futuro econômico do Brasil.

7.1 Exemplos inspiradores de pessoas que começaram cedo pelo caminho do empreendedorismo:

Eduardo Oliveira,[27] mesmo antes de ingressar na faculdade, com 17 anos, já desbravava o mundo dos negócios. Atualmente ele é proprietário do Mané, rede de botecos que só no ano passado, faturou R$ 10 milhões, e em três anos pretendem chegar a 80 unidades.

Adriana Barbosa é a fundadora da Feira Preta, aos 23 anos ela idealizou um evento que reúne até hoje cultura, produtos e serviços sob a estética afro. A Feira Preta é considerada o maior festival de cultura negra da América Latina e já recebeu mais de 170 mil pessoas desde sua criação em 2002.[28]

Thiago Vinícius é um jovem empreendedor social que aos 19 anos criou o Banco Comunitário União Sampaio, que fornece microcrédito para famílias de baixa renda na zona sul de São Paulo. Ele também é o fundador da Agência Popular Solano Trindade, que promove a cultura e a economia criativa da periferia.[30]

Fernanda Ribeiro é a cofundadora da Conta Black,[31] uma fintech que tem a missão de ampliar o acesso da população a serviços bancários. Ela tinha 19 anos quando começou a empreender e é uma mulher inspiradora que usa a tecnologia e a inovação para transformar a realidade financeira da sua comunidade.

Egnalda Côrtes começou a empreender aos 19 anos, quando criou uma agência de comunicação voltada para o público negro.[32] Ela também fundou a AfroBusiness, uma organização sem fins lucrativos que conecta e capacita empreendedores negros.

Os exemplos inspiradores que compartilhamos são apenas uma amostra do poder transformador do empreendedorismo negro jovem. Eles representam a face vibrante de uma geração que não apenas sonha, mas também age com determinação para moldar seu próprio destino e contribuir para a economia de nosso país.

Esses empreendedores não apenas quebram barreiras, mas também abrem novos caminhos, inspirando outros a seguir seus passos. Eles são a prova viva de que a inovação, a perseverança e a visão podem superar qualquer obstáculo.

À medida que olhamos para o futuro, é evidente que o empreendedorismo negro jovem continuará a desempenhar um papel vital na construção de um Brasil mais dinâmico e inclusivo. É uma jornada inspiradora que está apenas começando.

CAPÍTULO 8

Empreendedorismo Negro na 3ª idade

A 3ª idade também é um segmento emergente dentro do empreendedorismo negro. Indivíduos mais maduros estão buscando oportunidades de negócios após anos de experiência e conhecimento acumulados.

O perfil demográfico no Brasil vem mudando ao longo dos anos e existe uma tendência que a população mais experiente trabalhe por mais tempo e empreender na terceira idade é uma realidade em ascensão.

Em 2018, as pessoas com idade acima dos 60 anos já representavam cerca de 12% da população e estima-se que, em 2050, essa porcentagem alcance os 30%. De acordo com levantamento realizado pelo Sebrae, 49% dos 53 milhões de empreendedores no Brasil têm mais de 50 anos.[33]

8.1 Benefícios do empreendedorismo negro na terceira idade

O empreendedorismo na terceira idade pode trazer diversos benefícios para os profissionais mais experientes, como:

- **Diminuir o tempo ocioso** e aumentar a autoestima, o bem-estar e a saúde mental, pois assim, sentem-se mais produtivos, úteis e valorizados;
- **Complementar a renda** da aposentadoria, que muitas vezes é insuficiente para garantir uma vida digna e confortável;
- **Promover a inclusão social e financeira,** que muitas vezes são marginalizados pelo mercado de trabalho formal e pelo sistema bancário tradicional.

8.2 Desafios do empreendedorismo negro na terceira idade

No entanto, o empreendedorismo na terceira idade também enfrenta alguns desafios, como:

- **A falta de acesso à educação**, à capacitação e à informação sobre gestão de negócios, planejamento financeiro, marketing digital e inovação tecnológica;
- **A dificuldade de acesso ao crédito**, ao investimento e ao apoio institucional para viabilizar ou expandir os negócios;
- **O preconceito**, a discriminação e o racismo estrutural que ainda afetam os empreendedores negros no Brasil, especialmente os com idade mais avançada.

Portanto, é preciso reconhecer o potencial e a importância do empreendedorismo negro na terceira idade, bem como apoiar e incentivar profissionas negros com experiência que desejam empreender ou já empreendem. Para isso, é fundamental contar com o envolvimento de diversos atores sociais, como o poder público, as organizações da sociedade civil, as instituições de ensino e pesquisa, as empresas privadas e as mídias.

8.3 Enfrentamento e planos de ação para superar os desafios na terceira idade

O empreendedorismo tem sido um caminho escolhido por brasileiros da terceira idade[42] como alternativa para ter uma vida mais ativa, inclusive após a aposentadoria. Além disso, o crescimento dessa população – muitas vezes aposentada – abre oportunidades de negócios em várias áreas e as vantagens de uma renda extra são extremamente favoráveis, principalmente para quem não consegue ficar sem trabalhar ou necessita dele.

Para enfrentar esses desafios únicos, é imperativo traçar planos de ação abrangentes que reconheçam as barreiras existentes e promovam a igualdade de oportunidades no cenário empreendedor. A interseção das questões de idade, raça e gênero resulta em obstáculos complexos que requerem estratégias específicas para superação.

Com isso em mente, mostraremos a seguir uma série de ações concretas, destinadas a capacitar, apoiar e fortalecer a trajetória empreendedora desses indivíduos notáveis. Esses planos, orientados pela colaboração entre diversos setores da sociedade, têm como objetivo criar um ambiente inclusivo e propício ao sucesso de empreendedores negros na terceira idade.

Programas de capacitações específicos: Isso pode incluir workshops, cursos e mentorias focados em gestão de negócios, finanças, marketing digital e tecnologia específicos para esse público;

Acesso a recursos financeiros: Criar parcerias com instituições financeiras para facilitar o acesso ao crédito e investimento. Isso pode envolver linhas de crédito específicas e orientação sobre opções de financiamento;

Desenvolvimento de mentorias: Implementar programas de mentoria que conectem empreendedores negros de idade sênior a profissionais experientes, proporcionando orientação valiosa, compartilhamento de conhecimento e troca de experiências;

Campanhas de conscientização: Realizar campanhas de conscientização e educação para combater o preconceito, a discriminação e o racismo estrutural. Elas podem ser realizadas em parceria com organizações, escolas e mídias;

Inclusão digital e tecnológica: Oferecer treinamentos específicos para inclusão digital e tecnológica, capacitando esses empreendedores a se adaptarem às inovações e ao marketing digital;

Incentivos fiscais e políticas públicas: Proporcionar incentivos fiscais e políticas públicas que apoiem o empreendedorismo negro na terceira idade, incluindo reduções de impostos, subsídios e apoio financeiro;

Apoios de empresas privadas: Estabelecer parcerias com empresas privadas que possam oferecer recursos, treinamento e oportunidades de negócios;

Campanhas de valorização e reconhecimento: Promover campanhas que celebrem as histórias de sucesso dos empreendedores negros da melhor idade, aumentando sua visibilidade e inspirando outros a seguirem o mesmo caminho.

Essas ações podem contribuir significativamente para lidar com os desafios específicos enfrentados pelos empreendedores negros na terceira idade, criando um ambiente mais favorável e inclusivo para seus esforços.

CAPÍTULO 9

Como superar os desafios do empreendedorismo negro?

Ser empreendedor negro é uma forma de resistir, inovar e empoderar as pessoas negras que buscam gerar renda, valorizar sua cultura e contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país.

Superar os desafios que esses empreendedores enfrentam requer resiliência, determinação e estratégias eficazes. A jornada empreendedora para esses indivíduos é muitas vezes marcada por barreiras adicionais, incluindo preconceitos, desigualdades e falta de representação, entre outras questões já comentadas.

Aqui estão algumas estratégias comportamentais fundamentais para enfrentar e superar os desafios:[43]

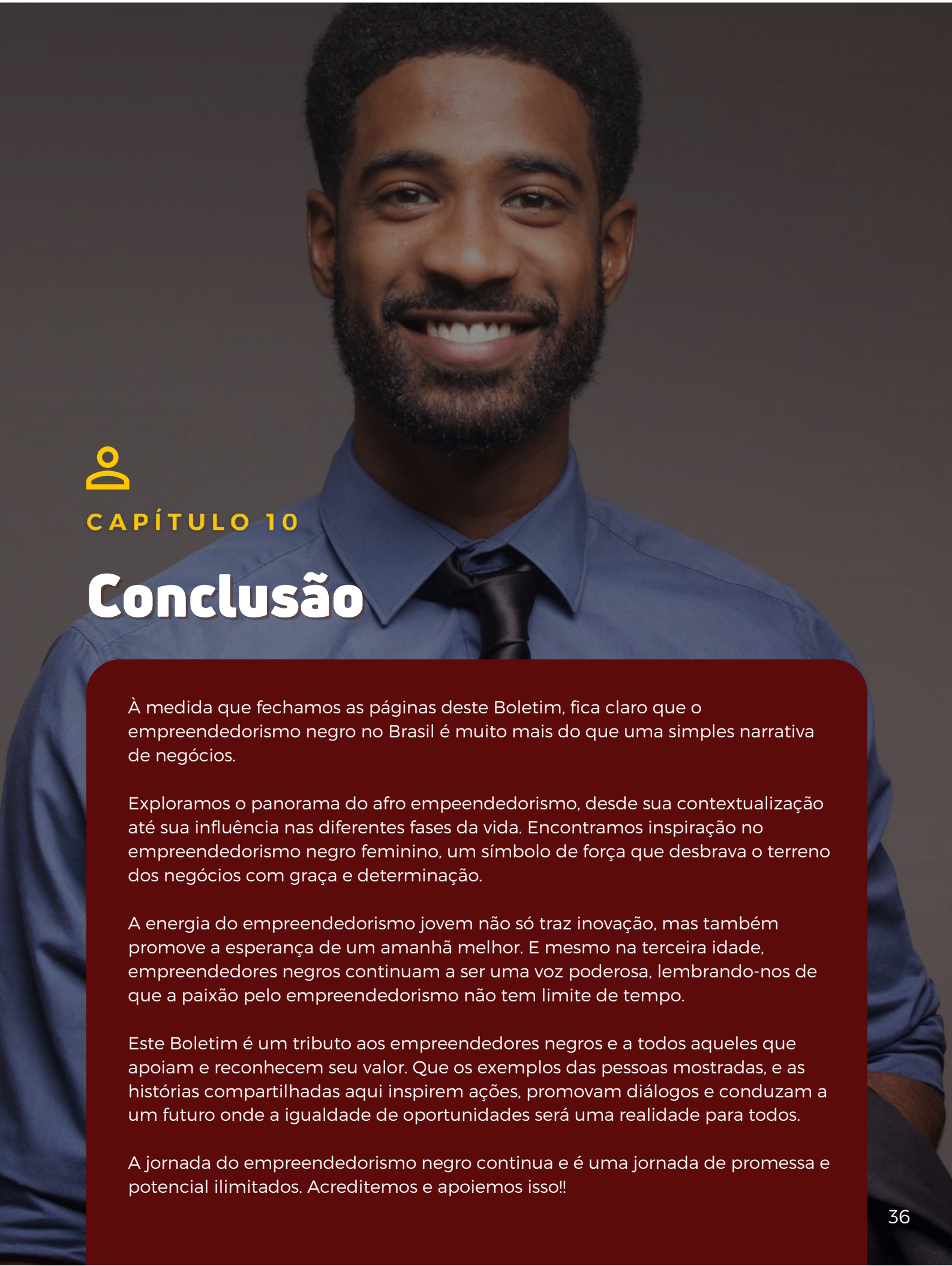
- **Cultivar a autoconfiança e a autoestima** é crucial. Acreditar na própria capacidade de superar obstáculos fortalece a determinação para enfrentar desafios;
- **Buscar constantemente conhecimento e capacitação** nas áreas-chave do empreendedorismo, como gestão de negócios, finanças e marketing, é essencial para tomar decisões informadas;
- **Buscar mentoria com empreendedores experientes**, especialmente aqueles que compartilham origens semelhantes, pode fornecer orientação valiosa e insights práticos;
- **Desenvolver a capacidade de enfrentar e desafiar preconceitos** e discriminação é fundamental para manter o foco e a motivação;

- **Estar aberto a inovações tecnológicas e às mudanças** no mercado é crucial para se manter relevante e competitivo;
- **Procurar oportunidades de financiamento**, como linhas de crédito específicas para empreendedores negros, é uma maneira de superar a falta de acesso a recursos;
- **Explorar a criação de negócios coletivos ou cooperativas** pode ampliar a capacidade de competir no mercado;
- **Reconhecer e valorizar a herança cultural** pode ser uma fonte de diferenciação e autenticidade nos negócios;
- **Aumentar a conscientização** sobre as questões enfrentadas pelos empreendedores negros pode impulsionar mudanças.

Superar os desafios do empreendedorismo negro é uma jornada multifacetada que requer ações comportamentais. Ao adotar essas estratégias, esses empreendedores podem não apenas superar obstáculos, mas também contribuir para um cenário empresarial de replicação mais inclusivo e diversificado.

EMPREENDEDORISMO NEGRO: FOMENTO A PEQUENOS NEGÓCIOS E PERSPECTIVAS PARA A AUTONOMIA FINANCEIRA NEGRA

No Sebrae, apoiamos empreendedores com uma variedade de recursos, incluindo cursos presenciais e online, consultoria especializada e atendimento físico nas 13 Agências do estado do Pará. Para saber mais a respeito acesse o link:
https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline



CAPÍTULO 10

Conclusão

À medida que fechamos as páginas deste Boletim, fica claro que o empreendedorismo negro no Brasil é muito mais do que uma simples narrativa de negócios.

Exploramos o panorama do afro empeendedorismo, desde sua contextualização até sua influência nas diferentes fases da vida. Encontramos inspiração no empreendedorismo negro feminino, um símbolo de força que desbrava o terreno dos negócios com graça e determinação.

A energia do empreendedorismo jovem não só traz inovação, mas também promove a esperança de um amanhã melhor. E mesmo na terceira idade, empreendedores negros continuam a ser uma voz poderosa, lembrando-nos de que a paixão pelo empreendedorismo não tem limite de tempo.

Este Boletim é um tributo aos empreendedores negros e a todos aqueles que apoiam e reconhecem seu valor. Que os exemplos das pessoas mostradas, e as histórias compartilhadas aqui inspirem ações, promovam diálogos e conduzam a um futuro onde a igualdade de oportunidades será uma realidade para todos.

A jornada do empreendedorismo negro continua e é uma jornada de promessa e potencial ilimitados. Acreditemos e apoiemos isso!!

Referências

[1] GUIMARÃES, Elian. **Empreendedorismo negro no Brasil' vem ganhando força, diz IBGE.** 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/01/03/internas_economia,1225483/empreendedorismo-negro-no-brasil-vem-ganhando-forca-diz-ibge.shtml#google_vignette.

[2] VIVO, Fundação Telefônica. **Os avanços e desafios do empreendedorismo negro no Brasil.** 2020. Disponível em: https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/os-avancos-e-desafios-do-empreendedorismo-negro-no-brasil/

[3] SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas. **O perfil do empreendedorismo por raça/cor e gênero, no Brasil.** 2023. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-perfil-do-empreendedorismo-por-racacor-e-genero-no-brasil,effabec394316810VgnVCM1000001b00320aRCRD

[4] CDE, Plano. **Empreendedorismo Negro no Brasil.** 2019. Disponível em: https://www.planocde.com.br/site2018/wp-content/uploads/2020/05/PlanoCDE-FeiraPreta-JPMorgan.pdf. PRETAHUB. O que é Pretahub? 2023. Disponível em: https://pretahub.com/.

[5] CDE, Plano. **Pesquisa e avaliação de impacto com foco nas classes CDE.** 2023. Disponível em: https://www.planocde.com.br/.

[6] DIGITAL, D'Gitais Marketing. **5 Empreendedores Negros Que Estão Fazendo História No Mercado Brasileiro.** 2021. Disponível em: https://www.dgitais.com/post/empreendedores-negros/

[7] PEREIRA, Maitê. **Beleza Natural: saiba como essa empresa começou. 2019.** Disponível em: https://www.voitto.com.br/blog/artigo/beleza-natural

[8] NUBANK, Redação. **Startup do Semente Preta, AfroSaúde lança programa de saúde mental para empresas.** Conheça. 2022. Disponível em: https://blog.nubank.com.br/startup-do-semente-preta-afrosaude-lanca-programa-de-saude-mental-para-empresas-conheca/.

[9] GRATÃO, Paulo. **As estratégias do Afropolitan para se tornar o maior marketplace afro do Brasil.** 2020. Disponível em: https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2020/11/estrategias-do-afropolitan-para-se-tornar-o-maior-marketplace-afro-do-brasil.html.

[10] BB, Blog. **Conheça o potencial do afroempreendedorismo.** 2022. Disponível em: https://blog.bb.com.br/conheca-o-potencial-do-afroempreendedorismo/

[11] NASCIMENTO, Silvia. **Kilombu: Aplicativo para afro-empreendedores já tem mais de mil downloads.** 2016. Disponível em: https://mundonegro.inf.br/carreira-negocios/kilombu-aplicativo-para-afro-empreendedores-ja-tem-mais-de-mil-downloads/

[12] NASCIMENTO, Silvia. **Afrôbox: Caixinha repleta de produtos para a mulher negra.** 2016. Disponível em: https://mundonegro.inf.br/afrocaixinha/.

[13] PRETA, Feira. **Moda para todes.** 2023. Disponível em: https://feirapreta.com/.

[14] SILVA, Maria Clara. **Preta Pretinha: a história por trás da primeira loja de bonecas negras do Brasil.** 2020. Disponível em: https://mundonegro.inf.br/preta-pretinha-a-historia-por-tras-da-primeira-loja-de-bonecas-negras-do-brasil/. 9Qudmlyxlx6gzbYkq6E6ebDoi2rlj-pqm_IHmNpHG4-gA3fJ0aAiToEALw_wcB.

[15] SILVA, Maria Clara. **Preta Pretinha: a história por trás da primeira loja de bonecas negras do Brasil.** 2020. Disponível em: https://mundonegro.inf.br/preta-pretinha-a-historia-por-tras-da-primeira-loja-de-bonecas-negras-do-brasil/.

[16] MARA. WOMEN WHO LEAD | **NINA SILVA FALA SOBRE DIVERSIDADE E EQUIDADE.** 2019. Disponível em: https://amaro.com/blog/br/estilo-de-vida/entrevista-nina-silva/.

[17] DENDÊ, Vale do. **Nosso Silício é o Dendê.** 2023. Disponível em: https://www.valedodende.org/.

[18] BLACK, Diáspora. **Diáspora Black, Hub de cultura negra.** 2023. Disponível em: https://diaspora.black/.

[19] ROCKS, Black. **Startup Black Rocks.** 2023. Disponível em: https://blackrocks.com.br/.

[20] FINANCEIRO, No Front Empoderamento. **Preto e dinheiro são palavras rivais?** 2023. Disponível em: https://www.nofront.com.br/.

[21] FANTASMA, Laboratório. **Lab Fantasma.** 2023. Disponível em: https://www.laboratoriofantasma.com/?v=64de5388345e1.

[22] PLAY, Todes. Todes Play - **Streaming em diversidade e equidade.** 2023. Disponível em: https://todesplay.com.br/.

[23] PAIXÃO, Ligea. **Mulheres de sucesso revelam desafios e caminhos do afroempreendedorismo.** 2021. Disponível em: https://claudia.abril.com.br/feminismo/empreendedorismo-negras-mulheres/.

[24] ECONÔMICO, Brasil. **Conheça 10 histórias de sucesso protagonizadas por empreendedores negros.** 2021. Disponível em: https://economia.ig.com.br/2021-11-20/consciencia-negra-empreendedorismo-empresas.html.

[25] AMARAL, **Denise Meira do. Mulheres inspiradoras.** 2022. Disponível em: https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/05/10/ela-investiu-na-primeira-escola-afro-brasileira-apos-se-tornar-mae.htm.

[26] CONRADO, Hysa. **Mercado de trabalho ainda mantém padrões discriminatórios de contratação, mas elas driblaram o preconceito.** Conheça três histórias inspiradoras. 2019. Disponível em: https://www.geledes.org.br/o-sucesso-de-mulheres-negras-empreendedoras/

[27] ECONÔMICO, Brasil. **Histórias de sucesso protagonizadas por empreendedores negros.** 2021. Disponível em: https://economia.ig.com.br/2021-11-20/consciencia-negra-empreendedorismo-empresas.html

[28] FERNANDES, Nayara. **'Faces Negras': Adriana Barbosa, a empreendedora que pautou questões raciais a partir de demandas de consumo.** 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/g1-15-anos/noticia/2021/09/12/faces-negras-adriana-barbosa.ghtml.

[29] UNIVERSA. **Adriana Barbosa fala sobre a feira preta.** 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=VB6nCdQR6i429.

[30] MOURA, Bel Moherdaui Felipe Datt e Marcelo. **Este jovem criou banco que ajuda empresários da periferia de SP.** 2019. Disponível em: https://revistapegn.globo.com/Impacto-social/noticia/2019/02/este-jovem-criou-banco-que-ajuda-empresarios-da-periferia-de-sp.html.

[31] ALMEIDA, Fernanda de. **Fernanda Ribeiro assume como CEO da Conta Black.** Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-mulher/2023/05/fernanda-ribeiro-assume-como-ceo-da-conta-black/

[32]NASCIMENTO, Silvia. **Egnalda Côrtes: o nome por trás dos maiores Youtubers negros do Brasil.** 2017. Disponível em: https://mundonegro.inf.br/egnalda-cortes-o-nome-por-tras-dos-maiores-youtubers-negros-do-brasil/.

[33] SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas. **Como empreender na terceira idade com mais segurança.** 2023. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-empreender-na-terceira-idade-com-mais-seguranca,4f5568a8a7a05810VgnVCM100000d701210aRCRD.

[34] GRATÃO, Paulo. **EXCLUSIVO: 85% da população negra tem interesse em empreender; para 25%, é o maior sonho.** 2021. Disponível em: https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2021/11/85-da-populacao-negra-tem-interesse-em-empreendedorismo-para-25-e-o-maior-sonho.html.

[35] NACIONAL, Jornal. **Preconceito ainda é uma das maiores dificuldades da população negra na hora de empreender.** 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/11/20/preconceito-ainda-e-uma-das-maiores-dificuldades-da-populacao-negra-na-hora-de-empreender.ghtml.

[36] NAVARRO, Victória. **As dificuldades do empreendedorismo negro. 2019.** Disponível em: https://www.meioemensagem.com.br/marketing/as-dificuldades-do-empreendedorismo-negro-no-brasil?gclid=CjwKCAjwoqGnBhAcEiwAwK-OkY-GUJxRiaNsHQPLjyYV3XmoXQpnQtj_USslwVA_mhJZTVyv6Ej7lxoCkjMQAvD_BwE

[37] CARRANÇA, Thais. **Empreendedor negro ganha 32% menos e desigualdade desafia novo governo.** 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64477594.

[38] SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas. **Os desafios sempre presentes na vida das empreendedoras negras.** 2023. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/os-desafios-sempre-presentes-na-vida-das-empreendedoras-negras,0f2c4c4c22456810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=Apesar%20disso%2C%20os%20empreendedores%20negros,de%20representatividade%20em%20setores%20espec%C3%ADficos.

[39] TEIXEIRA, Aryane. **Mulheres negras empreendedoras: saiba mais sobre negócios de mulheres pretas.** Sem data da publicação. Disponível em: https://bagy.com.br/blog/mulheres-negras-empreendedoras/

[40] RAÇA, Revista. **Mulheres negras e o empreendedorismo.** 2022. Disponível em: https://revistaraca.com.br/mulheres-negras-e-o-empreendedorismo/.

[41] KNOBLAUCH, Gabriela. **Negras relatam motivações e desafios para empreender.** 2022. Disponível em: https://www.al.es.gov.br/Noticia/2022/11/43855/negras-relatam-motivacoes-e-desafios-para-empreender.html.

[42] SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas. **Aproveite a experiência para empreender na terceira idade. 2022.** Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/aproveite-a-experiencia-para-empreender-na-terceira-idade,4a8a8b88ba73e410VgnVCM1000003b74010aRCRD.

[43] SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas. **Empreendedorismo Afrodescendente: desafios e oportunidades.** 2021. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/empreendedorismo-afrodescendente-confira-desafios-e-oportunidades,c6fc15eeaffeb710VgnVCM100000d701210aRCRD.

[44] PINTO, André Barrence Christiane Silva. **O que é afroempreendedorismo e como superar os desafios do mercado, segundo 4 líderes.** 2022. Disponível em: https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/futuro-do-marketing/gestao-e-cultura-organizacional/diversidade-e-inclusao/dicas-afroempreendedor-startup/.

[45] PÃO, Premia. **Faça parte da maior franquia de publicidade no saquinho de pão do Brasil.** 2023. Disponível em: https://premiapao.com.br/nova-lp/?utm_source=google_ads&utm_medium=max_performance-ads&utm_campaign=grupodepaginanova&utm_term=nova-lp&gclid=Cj0KCQjwi7GnBhDXARIsAFLvH4nWqr9QudmlyxIx6gzbYkq6E6ebDoi2rlj-pqm_IHmNpHG4-gA3fJ0aAiToEALw_wcB

0800 570 0800
www.sebrae.com.br/para
2023